

PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSICOTERAPIA SOBRE A DISCIPLINA PIANO POPULAR

Camila Fernandes Figueiredo¹

Resumo: O ensino tradicional do piano, fundamentado no modelo conservatorial, visa a aquisição de repertório e habilidades técnicas, pois o seu foco encontra-se no resultado, ou seja, na execução de uma obra musical. Por outro lado, o ensino do piano em grupo, neste caso, a disciplina Piano Popular, modalidade oferecida para estudantes com formação em outros instrumentos, busca desenvolver, pela prática do piano, habilidades funcionais que lhes forneçam uma base técnica para utilização na atuação profissional. Os objetivos específicos desta pesquisa foram a) identificar as habilidades funcionais desenvolvidas na disciplina de piano popular do curso de Bacharelado em Musicoterapia e b) apresentar as perspectivas dos alunos com relação às aulas de piano. Para tanto, utilizou-se a metodologia de pesquisa avaliativa e a utilização de questionários para a coleta de dados. Participaram desta pesquisa 14 alunos da disciplina Piano Popular, os quais responderam questionários, aplicados no início e no término da disciplina. Os resultados apontaram que a disciplina Piano Popular pode auxiliar o aluno de musicoterapia em sua atuação profissional. Os alunos adquiriram, principalmente, habilidades de acompanhamento, leitura à primeira vista e leitura de cifras. As habilidades de improvisação musical, repertório e acompanhamento foram apontadas, pelos alunos, como relevantes na atuação do musicoterapeuta. A presente pesquisa contribuirá no âmbito das pesquisas em musicoterapia, na prática docente, apresentando propostas pedagógicas para o ensino do piano, e que podem ser aplicadas em outros instrumentos musicais presentes na grade curricular dos cursos de musicoterapia.

Palavras-chave: Musicoterapia. Piano complementar. Pedagogia do piano em grupo. Propostas pedagógicas em musicoterapia. Formação acadêmica.

¹ Pós-doutoranda em Educação Musical na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutora em Educação Musical e Cognição na Universidade Federal do Paraná (2020). Mestre em Educação Musical e Cognição (UFPR, 2016). Especialista em Musicoterapia pelo Centro de Musicoterapia- Estudos e Pesquisas (CMT) de Milão- Itália (2012). Graduação em bacharelado em Piano pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC (2004).

MUSIC THERAPY STUDENTS PERSPECTIVES ON THE POPULAR PIANO COURSE

Abstract: Traditional piano teaching, based on the conservatory model, aims to acquire repertoire and technical skills, because the focus is on the result, that is, on the performance of a musical piece. On the other side, group piano teaching, in this case, the Popular Piano course, a modality offered to students with training in other instruments, seeks to develop functional skills through piano practice that provide a technical basis for use in their professional performance. The specific objectives of this research were a) to identify the functional skills developed in the popular piano discipline of the Bachelor of Music Therapy course and b) to present the students' perspectives in relation to piano lessons. For that, we used the methodology of evaluative research and of questionnaires for data collection. Fourteen students from the Popular Piano course participated in this research, and answered two questionnaires, applied at the beginning and at the end of the course. The results showed that the Popular Piano discipline can help music therapy students in their professional performance. Students mainly acquired accompanying skills, sight reading and reading chords. The skills of musical improvisation, repertoire and accompaniment were pointed out by the students as relevant in the performance of the music therapist. The present research will contribute to the area of music therapy, in teaching practice, with pedagogical proposals in piano teaching, as well as other musical instruments present in the curriculum of music therapy courses.

Keywords: Music Music therapy. Complementary piano. Piano pedagogy. Group piano. Pedagogy proposals in music therapy. Academic education.

INTRODUÇÃO

O ensino tradicional do piano, fundamentado no modelo conservatorial, é baseado na aquisição de repertório e habilidades técnicas com foco no resultado, ou seja, na execução de uma obra musical. Segundo Neves (2019, p.35) "ainda é possível verificar que traços desse modelo perduram nos dias atuais, nos discursos e práticas de professores, em muitas instituições de formação musical". Para a autora, este fato pode estar associado à "inspiração do professor em sua própria experiência formativa inicial, atrelada ao modelo conservatorial" (NEVES, 2019, p. 36).

Em sua tese de doutorado, Pereira (2014, p. 93,94) identifica, no ensino superior de música, algumas características ligadas à instituição conservatorial: 1) o professor entendido como mestre de ofício; 2) o músico professor como objetivo final do processo educativo; 3) o individualismo no processo de ensino; 4) o poder concentrado nas mãos do professor; 5) a música erudita ocidental como conhecimento oficial; 6) a primazia da performance; 7) o desenvolvimento técnico voltado para o domínio instrumental/vocal com vistas ao virtuosismo; e 8) o forte caráter seletivo dos estudantes.

Os autores Pereira (2014) e Neves (2019) concordam que o objetivo não é criticar a educação musical tradicional e nem desconsiderar o legado advindo da tradição europeia, mas refletir sobre a utilização exclusiva destas práticas pedagógicas sem considerar a realidade musical, as expectativas e o âmbito de atuação destes alunos.

Segundo Neves (2019), os novos paradigmas do pensamento pedagógico musical têm marcado e transformado o ensino do piano nas últimas décadas. A autora destaca os principais paradigmas que têm influenciado a "nova" pedagogia do piano (Neves, 2019, p. 36 e 36): 1) o ensino criativo (improvisação e criação); 2) a inclusão da música popular; 3) os novos materiais didáticos; 4) o ensino do piano em grupo; e 5) a utilização de recursos tecnológicos.

A disciplina "Piano Popular²" foi pensada e fundamentada na "nova" pedagogia do piano. É uma disciplina optativa da grade curricular de um curso de bacharelado em Musicoterapia. As aulas são realizadas em grupo e envolvem a aprendizagem de diversos aspectos musicais e teóricos por meio da prática do piano.

O ensino do piano em grupo compõe a grade curricular de grande parte das instituições de ensino superior que oferecem curso de graduação em música. Com efeito, em levantamento de dados realizado por Machado (2016, p.147), 67,3% das instituições de ensino superior que oferecem curso de graduação em música no Brasil aderiram ao ensino do piano em grupo.

Neste mesmo levantamento, a autora também constatou uma diversidade no emprego da nomenclatura desta disciplina: "Instrumento complementar", "Prática de instrumento e teclado", "Instrumento harmônico" e "Piano funcional" foram algumas das denominações destacadas por ela (MACHADO, 2016, p. 147). Além disso, Couto (2013, p. 231) afirma que o "conteúdo e a forma de trabalhar podem variar de acordo com as linhas pedagógicas adotadas por cada docente".

Para Barcellos (2019, p.16), o tema docência em musicoterapia é pouco discutido e deveria ser considerado de extrema importância, "na medida em que o docente é um dos principais agentes que compartilham e disseminam o conhecimento, e ator fundamental na formação do musicoterapeuta".

Desta forma, neste artigo pretendo apresentar a abordagem utilizada por mim utilizada na disciplina Piano Popular de um curso de Bacharelado em Musicoterapia. O presente artigo fundamenta-se nas referências e práticas realizadas no ensino de piano em grupo dos cursos de música no Brasil, devido à inexistência de materiais relativos ao ensino de piano em grupo no curso de musicoterapia neste mesmo país.

² No ano de 2018, atuei como professora substituta da disciplina Piano Popular em um curso de Bacharelado em Musicoterapia.

2. O PIANO NO *SETTING* MUSICOTERÁPICO

O piano é um instrumento importante na musicoterapia, visto que pode ser utilizado em diversos momentos da sessão, assim como nos quatro diferentes tipos de experiência musical, a saber, improvisar, recriar (ou executar), compor e ouvir (BRUSCIA, 2016, p.24).

Estas quatro experiências musicais "possuem suas próprias e únicas características, e cada uma é definida por seus próprios processos específicos de envolvimento" (BRUSCIA, 2016, p.127). E é por meio destas experiências que o paciente desenvolve as relações dentro do próprio *self* e entre vários contextos e mundos (BRUSCIA, 2016, p.24).

Nesta perspectiva, é fundamental que as aulas de piano contemplem práticas pedagógicas que viabilizem o aluno e futuro musicoterapeuta a utilizar o piano dentro do *setting* musicoterápico.

A Associação Americana de Musicoterapia (AMTA) elencou as habilidades musicais ao piano e teclado que o musicoterapeuta deve possuir:

a) conduzir e acompanhar proficientemente ao piano; b) tocar progressões de acordes básicas nos modos maiores e menores com diversos padrões de acompanhamento; c) tocar e cantar um repertório básico; d) cantar afinado com acompanhamento; e) saber ler a primeira vista composições e acompanhamentos; f) harmonizar e transpor composições; g) criar melodias originais, acompanhamentos simples, e pequenas canções em diversos estilos; h) improvisar; i) e conduzir experiências de improvisação e estruturadas em movimentos (AMTA, 2013).

Em dissertação de mestrado defendida no ano de 2010, Levi Trindade Teixeira afirmou que existe um déficit de material didático para as aulas de violão no âmbito do curso de Musicoterapia, assim como um despreparo por parte do professor que não domina este mesmo campo do conhecimento. Portanto, esta realidade promove "um ensino fragmentado, fora da prática do musicoterapeuta e atrelado aos modelos tradicionais de ensino, entre eles, o modelo conservatorial (TEIXEIRA, 2010, p. 11). Assim, o autor concluiu que "o educador musical (professor de violão) que atua na formação do musicoterapeuta precisa de uma ação e visão interdisciplinar para a

compreensão do campo musicoterápico e, simultaneamente, para contextualização do ensino desse instrumento" (TEIXEIRA, 2010, p.118).

O autor também apresentou referenciais para o ensino de violão na formação do musicoterapeuta (TEIXEIRA, 2010, p.116), os quais estão assim organizados: 1) conhecimentos musicais (relacionados à harmonia); 2) habilidades violonísticas (relacionados à prática, técnicas de acompanhamento; 3) repertório (leitura de partitura e cifras, escalas, improvisação, entre outros); e 4) outras necessidades (cantar afinado, composição, criatividade, etc).

2.1 O PIANO POPULAR NO CURSO DE BACHARELADO EM MUSICOTERAPIA

A ementa³ da disciplina Piano Popular é a exploração de ritmos, acordes, canções e improvisações ao piano. O objetivo da disciplina é desenvolver habilidades funcionais no aluno pela prática do piano e/ou teclado, estes enfocados como instrumento acompanhador, as quais lhe forneçam uma base técnica para utilização em sua atuação como musicoterapeuta.

As aulas acontecem semanalmente, com duração de 1 hora e 40 minutos, e são lecionadas de forma coletiva, em um laboratório contendo aproximadamente 10 pianos digitais e fones de ouvido.

Para Santos (2013, p. 41), as vantagens da aula de piano em grupo são: 1) o menor número de professores para o atendimento de um maior número de alunos; 2) a competição saudável entre os alunos, a qual estimula o aprendizado; 3) o grupo ajuda o indivíduo a superar o medo da performance; 4) a constante troca de ideias; e 5) o uso de instrumento eletrônico possibilita uma variedade de sons. Reinoso (2012, p. 28), por sua vez, apresenta outros pontos: 1) a necessidade de um cuidadoso planejamento das aulas; 2) o desenvolvimento do ouvido e da crítica musical; 3) o desenvolvimento de maior segurança rítmica; 4) a promoção da experiência de tocar

³ Dados extraídos do plano de ensino da disciplina optativa do curso de Bacharelado em Musicoterapia.

em conjunto com maior frequência; 5) a ampliação do conhecimento da literatura pianística; e 6) o refinamento da performance.

O programa da disciplina Piano Popular do curso Bacharelado em Musicoterapia foi dividido em cinco áreas, quais sejam: técnica pianística, repertório, improvisação, apreciação musical, bem como análise e pesquisas sobre os temas relacionados aos conteúdos trabalhados. O quadro 1 apresenta as referidas áreas, as respectivas habilidades funcionais descritas no programa de Piano Popular e, por fim, as habilidades musicais elencadas pela Associação Americana de Musicoterapia (AMTA, 2013):

Quadro 1. Áreas, habilidades funcionais e musicais

ÁREAS	HABILIDADES FUNCIONAIS	HABILIDADES MUSICAIS (AMTA, 2013)
I- Técnica Pianística	1. Postura, relaxamento, posição da mão e articulação dos dedos, sonoridade e dinâmica.	
	2. Articulação: legato, stacatto e fraseado.	
	3. Pentacordes e tríades maiores e menores, exercícios técnicos variados baseados nos pentacordes.	b) tocar progressões de acordes básicas nos modos maiores e menores com diversos padrões de acompanhamento.
	4. Exploração e distribuição de cifras – sequências.	
II- Repertório	1. Repertório solo: peças de compositores diversos.	a) conduzir e acompanhar proficientemente ao piano; c) tocar e cantar um repertório básico; d) cantar afinado com acompanhamento.
	2. Grupo: piano a quatro mãos, dois pianos, piano e outros instrumentos.	
	3. Leitura à primeira vista	e) saber ler à primeira vista composições e acompanhamentos
	4. Técnica de acompanhamento ao piano: prática de encadeamento de acordes e exploração rítmica de harmonias.	f) harmonizar e transpor composições.
III- Improvisação	1. Técnicas de improvisação ao piano aplicadas às sessões de musicoterapia.	g) criar melodias originais, acompanhamentos simples e pequenas canções em diversos estilos; h) improvisar; i) e conduzir experiências de improvisação e estruturadas em movimentos.

IV- Apreciação musical e análise	1. De canções utilizadas dentro do <i>setting</i> musicoterápico.	
	2. De improvisações utilizadas dentro do <i>setting</i> musicoterápico.	
V- Pesquisas sobre temas relacionados aos conteúdos trabalhados.		

Fonte: dados da pesquisadora (2022)

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi classificada como exploratória, isto é, tem como "objetivo proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fenômeno" (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p.69). Nesta perspectiva, o presente estudo visa proporcionar uma visão inicial do ensino de piano em grupo em um curso de Bacharelado em Musicoterapia. Utilizou-se a metodologia do tipo avaliação. De acordo com Moreira e Caleffe (2008, p.79), este tipo de metodologia pode ser utilizada por professores ao avaliar determinados materiais, livros-texto, *softwares* e currículos. Os referidos autores evidenciam algumas características desta avaliação:

a) avaliação não é neutra; b) a avaliação é sistemática; c) a avaliação é sobre produtos e processos; d) a avaliação está preocupada com as políticas e com as práticas; e) a avaliação define e explora a eficácia; f) a avaliação pode ser um processo de pesquisa em currículo; g) a avaliação pode ser fundamental no desenvolvimento profissional do professor; h) a avaliação é parte do processo de assegurar a qualidade; i) a avaliação educacional é um processo de descrição sistemática dos objetos educacionais; j) a avaliação e a melhoria estão vinculadas; k) o processo de avaliação inclui: o foco sobre o problema, coleta e análise dos dados relevantes e comunicação dos resultados e proposição de recomendações; l) a avaliação pode ser autocrática, democrática ou burocrática; m) a avaliação pode ser aberta ou fechada; n) a natureza da pesquisa de avaliação está vinculada aos propósitos da avaliação; e o) os avaliadores fazem julgamentos. (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p.79)

Segundo os citados autores, as fontes de dados são os indivíduos envolvidos, bem como a análise do produto, do programa e do currículo, ao passo que a coleta de dados é feita por meio de observações, entrevistas e questionários (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p.80). Os dados que compõem a pesquisa que resultou neste artigo

foram coletados durante a disciplina Piano Popular⁴, oferecida como optativa em um Curso de Bacharelado em Musicoterapia. Dela participaram os 14 alunos que frequentaram a disciplina e responderam os questionários inicial e final.

Foram estabelecidas três categorias para a construção e posterior análise dos questionários, a saber: a) o perfil dos alunos, b) as habilidades desenvolvidas e c) o piano na atuação do musicoterapeuta.

O questionário inicial (quadro 2) foi construído com base na categoria perfil dos alunos. As respectivas perguntas foram elaboradas com o objetivo de conhecer o perfil musical do aluno matriculado na disciplina Piano Popular.

Quadro 2. Perguntas do questionário inicial

a) Perfil dos alunos	Qual seu nome?
	Fase (ano) que está cursando?
	Qual instrumento toca?
	Como foi a sua formação neste instrumento? (tempo de estudo, curso livre, universidade)
	Atualmente, com qual frequência você estuda seu instrumento?
Já estudou piano? Quanto tempo? Como foi?	

Fonte: dados da pesquisadora (2018)

O questionário final (quadro 3) foi construído com base nas categorias perfil dos alunos, habilidades desenvolvidas e o piano na atuação do musicoterapeuta.

Quadro 3. Perguntas do questionário final

a) Perfil dos alunos	Com qual frequência você se dedicou ao estudo do piano?
	Qual parte da aula você mais gostou? (técnica, leitura à primeira vista, prática de conjunto, prática do repertório).
	Você considera algum momento da aula (dos citados acima) desnecessário? Se sim, justifique.
b) Habilidades desenvolvidas	Quais habilidades você conseguiu desenvolver/ está desenvolvendo na prática do piano?
	Você percebeu melhora musical em algum aspecto? Aqui você pode incluir a melhora no seu instrumento, assim como em outras disciplinas do curso.
c) Atuação do musicoterapeuta	O que você já aprendeu nas aulas que poderá utilizar na sua atuação profissional?
	Você aprendeu algo que antes achava ser muito difícil?

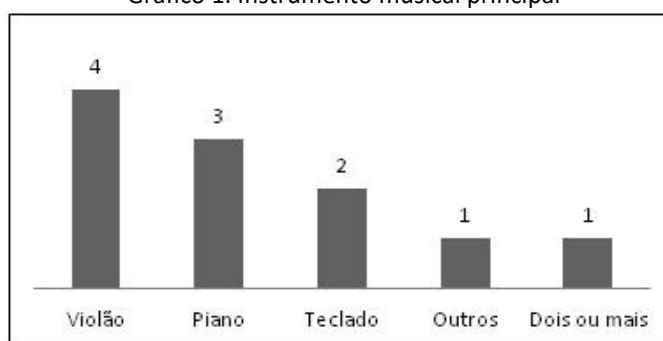
Fonte: dados da pesquisadora (2018)

⁴ No ano de 2018 atuei como professora substituta da disciplina Piano Popular em um curso de Bacharelado em Musicoterapia.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

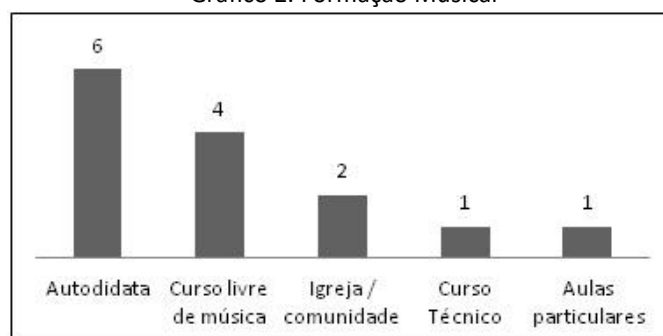
O objetivo deste artigo foi investigar as perspectivas dos alunos com relação à disciplina Piano Popular oferecida como optativa na grade curricular de um curso de Bacharelado em Musicoterapia. A seguir, serão apresentados os principais resultados, assim como a discussão dos dados coletados nos questionários inicial e final.

Gráfico 1. Instrumento musical principal



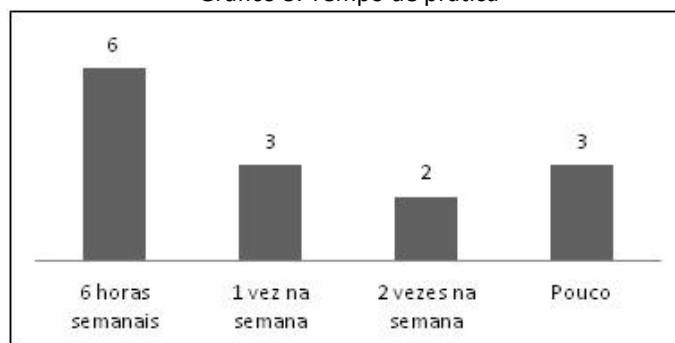
Fonte: dados da pesquisadora (2018)

Gráfico 2. Formação Musical



Fonte: Dados da pesquisadora (2018)

Gráfico 3. Tempo de prática



Fonte: dados da pesquisadora (2018)

O perfil musical dos alunos do Bacharelado em Musicoterapia que cursaram a disciplina Piano Popular pode ser observado nos gráficos 1, 2 e 3. A maior parte dos alunos, quatro (4), tem o violão como instrumento principal. Em seguida, três (3) alunos têm o piano. Na categoria denominada outros estão a voz, o violoncelo e a bateria, cada um representado por um aluno. Por fim, dois (2) alunos responderam que tocam mais de um instrumento. De acordo com Corvisier (2008), o universo de discentes desta disciplina abrange duas categorias diferentes, quais sejam: (a) os alunos que têm como instrumento principal o próprio piano e (b) aqueles que são habilitados em outros instrumentos musicais e, assim, iniciantes no piano. Segundo a autora, "estes dois grupos têm, de certa forma, objetivos e perspectivas diferentes com relação à matéria" (Corvisier, 2008, p.191).

Neste sentido, Corvisier (2018, p. 191) aponta que, para os alunos que não tocam o piano, a principal função da disciplina "Piano complementar" é "desenvolver a técnica básica aliada à prática", ou seja, desenvolver as habilidades funcionais do referido instrumento. A autora destaca a leitura simultânea de claves, leitura à primeira vista, rudimentos de harmonização, transposição e improvisação como algumas destas habilidades (CORVISIER, 2018, p. 191). Porém, Corvisier afirma também que os alunos cujo instrumento principal é o piano devem receber uma atenção personalizada quanto ao conteúdo. A autora sugere que, além das habilidades funcionais, pode-se

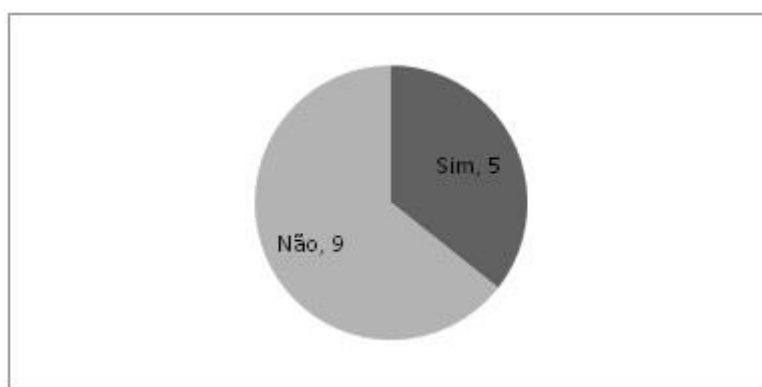
...desenvolver um trabalho técnico-musical aplicado ao repertório do instrumento na busca do amadurecimento pianístico do aluno-intérprete e de maior aprofundamento no conhecimento das capacidades e características específicas do piano (CORVISIER, 2018, p.192).

Com relação à formação instrumental destes alunos, o gráfico 2 mostra que seis (6) são autodidatas, quatro (4) têm formação em escolas livres de música e somente um (1) possui formação em escola técnica de música. Para Machado (2013, p.121), "as diferenças delineadas no corpo discente influem nas trajetórias acadêmicas individuais e nas escolhas de alternativas pedagógicas por parte dos professores". Nesta perspectiva, Neves afirma que:

o sucesso do ensino está na atuação do professor que utiliza o método como uma das ferramentas de trabalho, adotando, também, outras estratégias, como recursos lúdicos e interativos, destinados a desenvolver as potencialidades de cada aluno e adaptando-os às suas necessidades, acompanhando as mudanças científicas, políticas e culturais do mundo contemporâneo, a fim de adequar o ensino de piano à realidade atual Neves (2019, p. 41).

Por fim, o gráfico 3 revela que a maior parte dos alunos pratica seu instrumento diariamente. Já o gráfico 4 mostra que mais da metade dos alunos, ou seja, nove (9) deles, nunca aprenderam a tocar o piano anteriormente.

Gráfico 4: Já aprendeu a tocar piano?



Fonte: Dados da pesquisadora (2018)

Portanto, são essenciais para o sucesso do ensino do piano conhecer a formação do aluno, seu cotidiano e preferências musicais, suas potencialidades e necessidades, as metas a serem alcançadas, assim como suas expectativas de futuro profissional.

O questionário final foi aplicado com o término da disciplina e seu objetivo foi compreender as perspectivas dos alunos com relação à disciplina Piano Popular. As questões foram elaboradas com base nas categorias já mencionadas: a) perfil do aluno; b) habilidades desenvolvidas e c) o piano na atuação do musicoterapeuta.

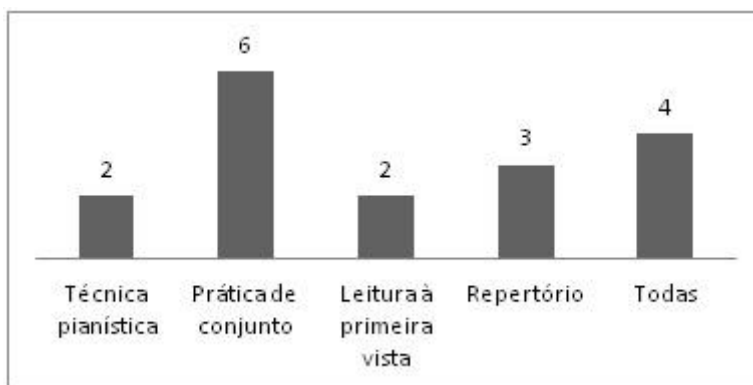
Referente à prática/treino do piano durante o curso da disciplina, cinco (5) alunos afirmaram que praticaram todos os dias o instrumento mencionado, enquanto outros cinco (5) relataram que o fizeram somente uma vez na semana. Um aluno disse que praticou pouco porque não tinha o instrumento em casa (gráfico 5).

Gráfico 5: Tempo de prática do piano



Fonte: dados da pesquisadora (2018)

Gráfico 6: Parte da aula que mais gostaram



Fonte: dados da pesquisadora (2018)

O gráfico 6 mostra que a maioria dos alunos, seis (6), indicaram a “prática de conjunto” como a parte preferida da aula, ficando na segunda posição de preferência a opção “todas”, quatro (4) alunos. Para Santos (2013), a atividade em grupo enriquece a dinâmica da aula, já que promove a interatividades dos alunos, desenvolvendo um espírito cooperativista. Nesta perspectiva, o docente de piano em grupo assume um papel parecido com o de regente, “pois mantém a pulsação, une o grupo, emite comandos individuais e também comandos unificadores” (TORRES, 2016, p. 3).

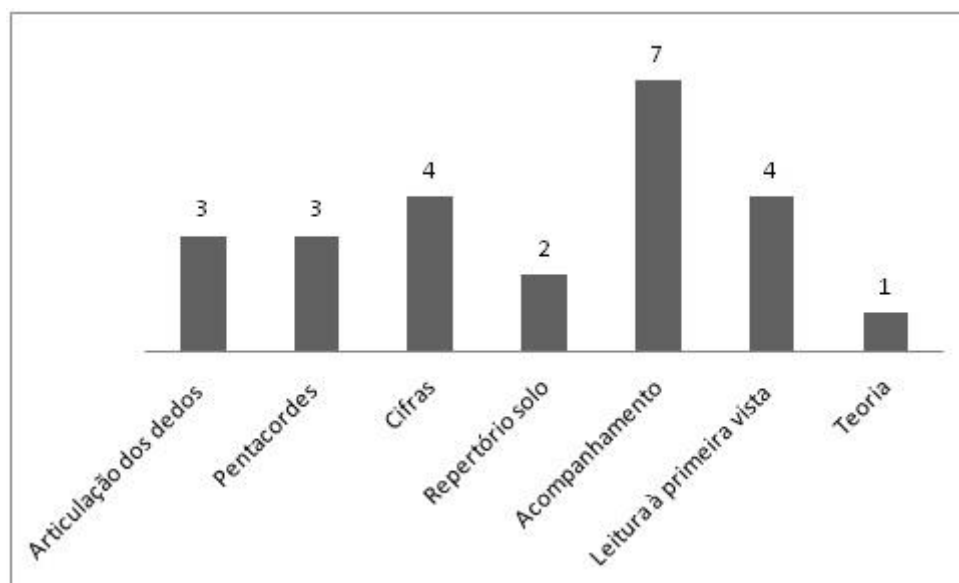
Na prática de conjunto, os alunos escolheram entre as seguintes modalidades: piano a quatro mãos, dois pianos ou piano com outros instrumentos. O repertório foi definido pelos próprios alunos, que optaram por qualquer estilo de música, priorizando-se as preferências musicais e cotidianas destes. Para Neves, “o estudo de música popular deverá, assim, além de proporcionar ao aluno uma

experiência gratificante, favorecer o desenvolvimento de uma melhor compreensão harmônica, de uma percepção musical mais aguçada e de sua capacidade para improvisar" (NEVES, 2019, p.39).

A prática de conjunto, ou mesmo, "tocar junto" está presente nas experiências musicais de recriação, improvisação e composição. Na recriação, o paciente "aprende, canta, toca ou executa música composta previamente ou reproduz qualquer tipo de forma musical apresentada como modelo" (BRUSCIA, 2016, p. 128). Portanto, o musicoterapeuta deve saber conduzir e acompanhar ao piano esta experiência musical.

Na improvisação musical, o musicoterapeuta pode ajudar o paciente oferecendo uma ideia ou estrutura musical como base da improvisação (BRUSCIA, 2016, p.128). Desta forma, as habilidades musicais, como criar melodias, acompanhamentos simples, improvisar e conduzir experiências de improvisação, auxiliarão o musicoterapeuta.

Gráfico 7. Habilidades desenvolvidas



Fonte: dados da pesquisadora (2018)

O gráfico 7 apresenta as respostas dos alunos relacionadas às habilidades desenvolvidas nas aulas de Piano Popular. A técnica de acompanhamento foi apontada como habilidade adquirida por sete (7) alunos. A harmonização — isto é, a

capacidade de o aluno montar os acordes a partir das cifras e tocar ao piano como forma de acompanhamento — é habilidade essencial para o musicoterapeuta que quer utilizar o piano no *setting*, pois permite que acompanhe o paciente em canções e improvisações.

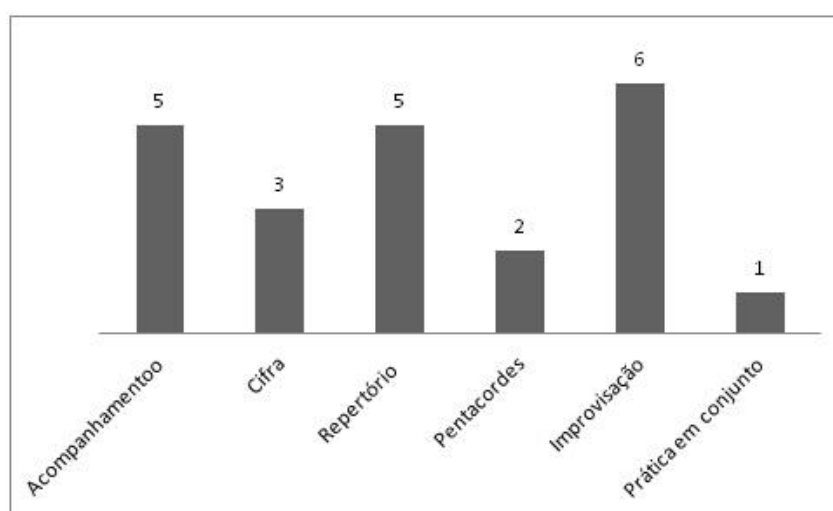
Quatro alunos apontaram a leitura à primeira vista como habilidade adquirida nas aulas de Piano Popular. De acordo com Machado:

treinar para tocar sem olhar para o teclado, ou apenas baixando muito rapidamente os olhos, é um requisito importante, que depende do desenvolvimento do senso espacial e da junção entre as memórias tátil, auditiva e visual (MACHADO, 2013, P.124).

Santos (2013, p.154) afirma que a habilidade da leitura à primeira vista vai muito além da identificação das notas com rapidez. Segundo ele, é necessário possuir "a habilidade de identificação do conjunto de notas e dos padrões rítmicos, além da capacidade de armazenar esta informação a fim de emitir o impulso para que as mãos, já formatadas para responder a esses comandos, toque o piano, produzindo o som".

A relação entre a disciplina Piano Popular e a melhora na compreensão da teoria musical também foi indicada pelos alunos:

Gráfico 8: Atuação na musicoterapia



Fonte: dados da pesquisadora (2018)

Por fim, foi realizada aos alunos a seguinte pergunta: O que você aprendeu nas aulas que poderá utilizar em sua atuação profissional? O gráfico 8 revela que seis

(6) alunos apontaram a improvisação musical, seguida por acompanhamento e repertório, indicado por cinco (5) alunos. A improvisação é definida por Kenny e Gellrich (2002) como um processo criativo que possui múltiplos significados, comportamentos e práticas, dependendo do contexto sociocultural em que está inserida. A improvisação musical foi trabalhada nas aulas de Piano Popular de duas formas: a) como parte de canções utilizadas dentro do *setting* musicoterápico (utilizando a escala pentatônica, por exemplo) e b) em formato de diálogos musicais.

Nesta disciplina, o repertório foi dividido em três tipos: a) solo; b) em grupo e c) acompanhamento. Cada aluno tinha autonomia para escolher o que gostaria de tocar no decorrer do semestre. O solo deveria ser em formato de partitura e estar relacionado a algum momento de uma sessão de musicoterapia. O repertório em grupo foi predefinido pela professora, pois envolvia mais de um aluno executando partes diferentes no piano. Por fim, o acompanhamento deveria envolver a leitura de cifras. A análise do repertório solo permite que o aluno descubra os elementos composicionais nos quais a peça foi construída. A escolha do repertório é importante porque pode motivar, ou não, o aluno no decorrer da disciplina. Para Machado:

a seleção de repertório para cada estudante deve respeitar critérios, tais como: interesse e motivação para a atividade; estágio de desenvolvimento técnico e musical; necessidades individuais para o crescimento e independência; adequação entre desafios e possibilidades; diversificação do material e sua compatibilidade com o tempo previsto para a atividade (MACHADO, 2013, p.124).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou a visão dos alunos de um curso de Bacharelado em Musicoterapia com relação à disciplina Piano Popular. As aulas foram realizadas em grupo e envolveram a aquisição de habilidades funcionais pela prática do piano. A heterogeneidade do grupo — que foi composto tanto por alunos que já tocavam o piano, como também por aqueles que nunca tocaram o referido instrumento, mas se dedicavam a outros tipos — foi um desafio, demandando um planejamento cuidadoso das aulas para contemplar todos os discentes matriculados.

De outra banda, evidenciou-se a importância do caráter coletivo das aulas, que promove não só uma motivação individual como também do grupo de estudantes.

Desta forma, o programa da disciplina Piano Popular foi dividido nas cinco áreas seguintes: a) técnica pianística; b) repertório; c) improvisação; d) apreciação musical; e e) análise e pesquisas sobre os temas relacionados aos conteúdos trabalhados e as respectivas habilidades funcionais.

Os resultados obtidos apontam que a disciplina Piano Popular pode auxiliar o aluno do Bacharelado em Musicoterapia em sua futura atuação como musicoterapeuta. Por meio dos questionários, os alunos atestaram que adquiriram habilidades de acompanhamento, leitura à primeira vista e cifra. Também que acreditam que a aquisição de determinadas habilidades, como improvisação, repertório e acompanhamento, contribuem na atuação do musicoterapeuta. De fato, acompanhar ao piano exige diversas habilidades do executor, desde a leitura de cifras, sua execução no instrumento, até a realização de padrões rítmicos durante o acompanhamento. Do mesmo modo, saber tocar uma música ao piano e poder utilizá-la em algum momento da sessão de musicoterapia também complementa e enriquece a atuação profissional do musicoterapeuta. Deste modo, não há dúvidas de que as aulas de Piano Popular oferecem práticas e aprendizagens musicais que contribuem na formação dos alunos, futuros musicoterapeutas.

Neste contexto, são essenciais para o sucesso do ensino do piano o conhecimento, pelo docente, da formação do aluno, do seu cotidiano, das suas preferências musicais, potencialidades, necessidades, metas a serem alcançadas e, por fim, de suas expectativas de futuro profissional.

A presente pesquisa vem ao auxílio não só do futuro musicoterapeuta, mas também dos docentes da disciplina de Piano Popular ou de outros programas que versem sobre instrumentos, igualmente presentes na grade curricular dos cursos de musicoterapia.

REFERÊNCIAS

AMT- American Music Therapy Association. **Professional competencies**. 2013. Disponível em: <http://www.musictherapy.org/about/competencies/Brookins>. Acesso em 25 fevereiro. 2022.

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. Sobre a docência em Musicoterapia. In **Revista in Cantare**, v. 1, n. 1, pp. 16-39, 2019.

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. 3 ed. Dallas: Barcelona Publishers, 2016.

CORVISIER, Fátima G. M. Uma nova perspectiva para a disciplina piano complementar. In: **XVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (ANPPOM)**. Salvador, 2008, CD-rom.

KENNY, Barry J.; GELLRICH, Martin. Improvisation. In PARNCUTT, Richard e MCPHERSON, Gary (Ed.). **The Science & Psychology of Music performance Creative strategies for teaching and learning**. New York: Oxford University Press, 2002, p. 117-134.

MACHADO, M. I. L. O Piano Complementar na formação acadêmica: concepções pedagógicas e perspectivas de interdisciplinariedade. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.27, 2013, p.115-131.

MACHADO, Simone Gorete. A presença do piano em grupo em instituições de ensino superior no Brasil. In **ORFEU**, Ano 1, n 1, jan-junho, p. 132 de 155. 2016.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador** (2 ed.). Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NEVES, Maria Teresa de Souza. **O ensino de piano nos conservatórios estaduais de música de Minas Gerais a partir do olhar de seus professores**, 2019, Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. **Revista da ABEM**, v. 22, n. 32, p. 90–103, 2014.

TEIXEIRA, Levi Trindade. **Referenciais para ensino de violão na formação do musicoterapeuta**, 2010. Dissertação. Escola de música e artes cênicas, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2010.

TORRES, Sérgio Inácio. Piano em Grupo nas universidades: aspectos motivacionais. In **XVII Encontro Regional Sul da ABEM Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical**. Curitiba, 13 a 15 de outubro de 2016

REINOSO, Ana Paula Teixeira. **O ensino de Piano em Grupo em Universidades Brasileiras**, 2012. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós- Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2012.